

1988-10-08 – 1º Congresso Federal da Tradição Gaúcha – Florianópolis-SC

 cbtg.com.br/df

ATA DA 1ª SESSÃO PLENÁRIA DO 1º CONGRESSO FEDERAL DA TRADIÇÃO GAÚCHA REALIZADA ÀS 09:00 HORAS DO DIA 08 DE OUTUBRO DE 1988, NAS DEPENDÊNCIAS DO SALÃO DE CONVENÇÕES DO HOTEL CASTELMAR, EM FLORIANÓPOLIS, CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ACERCA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA.

Aos oito dias do mês de outubro do ano de hum mil, novecentos e oitenta e oito, às 09:00 horas, atendendo a programação do evento em referência, reuniram-se em 1ª. Sessão Plenária os Congressistas e Delegados dos MTG's que compõem o plenário, a saber: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Os Delegados foram mantidos na mesma nominata aprovada na sessão preparatória realizada no dia anterior. O Presidente do Congresso, eleito na véspera, Jacob Momm Filho (MTG/SC), iniciou os trabalhos, chamando para fazer parte da mesa os mesmos componentes aprovados na sessão preparatória do dia anterior, quais sejam: Presidente Jacob Momm Filho; 1º Vice-Presidente Zeno Dias Chaves; 2º Vice-Presidente João David Marchezan; 3º Vice-Presidente Décio Albino de Oliveira; e como Secretários Eduardo Andriani e Joares Vieira Thives. Deu assento a mesa, ainda, aos Companheiros José T. Bellaquarda de Menezes, como Presidente da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha, e Jorge Menendez Lopes, como representante de entidades sediadas no Uruguai. Ao cumprimentar os congressistas presentes, discorreu sobre a falta de um regimento que definisse a forma dos trabalhos, e que tal fato deveu-se ao fato de ser este o 1º Congresso, mas que propunha uma comissão a ser integrada por Zeno Dias Chaves e Borghetti, além de outros, para elaborar dito documento. Sugeriu que no período matutino não fossem debatidos os estatutos, o que seria feito na sessão vespertina. Nesta sessão, deverá ser analisado tão somente o esboço de regulamento, conseqüente de explanações a serem feitas pelo companheiro Joarez (MTG/SC). Em aparte, o companheiro Borghetti propôs fosse submetida ao plenário a composição da mesma aprovada na sessão preparatória. Feito isto, o plenário ratificou a mesma composição. O companheiro Rubens, MTG/PR, propôs a exclusão do nome do Presidente do MTG/SP, uma vez que o mesmo não havia comparecido ao evento até aquele momento. Em aparte, o companheiro Moacir Fagundes, do CTG MEU PAGO, de Diadema/SP, efetuou exposição de motivos, versando sobre o fato de que estava confuso quanto a sua participação no Congresso, posto que desconhecia a existência da Federação Paulista da Tradição Gaúcha, e muito menos o seu Presidente. Indagou do plenário, se alguém poderia esclarecer a existência de tal entidade, já que, sendo ele componente de um CTG precursor da Tradição Gaúcha em São Paulo, entretanto, não era a ela filiado. Em resposta, o companheiro Be11aguarda afirmou que se teve notícias da Federação em São Paulo, através de comunicação formal oriunda daquela entidade, que inclusive comprovou documentalmente a legalidade de sua existência, inclusive contando com cerca de 35 CTG's em seu quadro de filiados. Que até agora, desconhecia contestações quanto a sua existência, e que se desconhece de que

existam anormalidades na sua constituição. Manifestou, ainda, estranheza pelo fato dos dois paulistas estarem aqui presentes, já que o nome de ambos haviam sido credenciados pela própria Federação daquele Estado. Disse mais, que consta a data da Fundação daquela entidade como tendo sido em 19.10.85, conforme documentos em poder do plenário; possui sede própria; e apresentou a documentação que lhe dá respaldo legal de constituição. Alertou, finalmente, que se existem fraudes, devem ser elas devidamente comprovadas perante a CBTG, para que possam ser tomadas medidas cabíveis, e, que, de qualquer maneira, este impasse bem poderá ser melhor esclarecido pelo companheiro Décio Albino Oliveira, quando de sua chegada prevista para o dia de amanhã. Aparteando, o companheiro Borghetti manifestou a sua preocupação pela gravidade da situação relatada, já que, se de direito existe tal Federação, sob o aspecto de fato o mesmo não estaria ocorrendo. Esclareceu mais, que o Rio Grande do Sul vem realizando Congressos há longos anos e até agora não conseguiu alcançar a perfeição. Prosseguiu, sugerindo o amadurecimento do projeto de Estatutos, já que seus detalhes devem ser olhados com muito cuidado, para aprovação, se for o caso, em outra oportunidade. Afirmou que o Rio Grande do Sul esta preocupado com a difusão acelerada do Tradicionalismo, só que de certa forma desordenadamente, e que isto poderá acarretar no desvirtuamento dos seus sentidos mais puros, que há de se preservar as origens mais autênticas do gaúcho. Devemos ter cuidado com o que for feito, sem precipitações. Devemos é sair daqui com diretrizes bem definidas, para dissecá-las sem apuros, para homologação em outro congresso, já que a nossa Confederação é “sui-generis”, e merece atenção especial. Prometeu realizar trabalho acurado em comissão, para submetê-lo concretamente em oportunidade futura. O companheiro Toninho Avila, do Paraná, aparteou discorrendo sobre à situação da Federação de São Paulo, que conhece de perto, e que as intenções do seu Presidente Décio são as melhores possíveis. O companheiro Zeno Dias Chaves endossou as palavras do Borghetti sobre as dificuldades que tiveram para constituir o MTG/RS, cujo regulamento só foi concluído em 1979, e que, em janeiro próximo, já deverá sofrer substanciais modificações. Devemos ter muita cautela com a CBTG, que é a nível nacional. Efetuou apelos para que os presentes esquecessem vaidades pessoais, e passassem a partir dali a trabalhar com real afincamento em prol do Tradicionalismo. O companheiro Rubens Sartori, por sua vez, endossou as colocações efetuadas pelo companheiro Borghetti, que relembrou o início da idéia da CBTG, em Ponta-Grossa. Comparou os trabalhos em andamento, a um período de gestação de uma mulher, cuja ultrassonografia apontou riscos de um parto anormal, por prematuro, gerando uma cria excepcional. Saliu que é imperioso que se cuide melhor da cirurgia para este parto. O Sr. Bellaguarda concordou com o exemplo comparativo, dizendo que não se pode abreviar determinadas situações, sob pena de sérios riscos de conseqüências irreparáveis. O companheiro Rubens, ainda, prosseguiu seu discurso, tecendo elogios a franqueza, seriedade e honestidade do companheiro Moacir, de São Paulo, que teve um gesto digno de um bom gaúcho. Alertou que tal situação bem demonstra que existem problemas a serem contornados, razão maior da cautela que está a exigir a constituição da CBTG. Encerrando, propôs reunião da Comissão Relatora, objetivando o estabelecimento de princípios que resultem num trabalho final. Propôs, mais, uma Diretoria provisória, até que fiquem definidos os detalhes que se buscam, conseqüentes do que foi até agora debatido. Arrematando, sugeriu que se desse continuidade na proposta dos companheiros Zeno e Bellaguarda, iniciando-se os trabalhos pela análise genérica de determinados aspectos,

principalmente visando resguardar a imagem do Gaúcho e do Tradicionalista em si. Ratificou raciocínio de outros congressistas que já haviam se manifestado anteriormente, no sentido de que não sejam implantados estatutos e regulamentos prematuros. Em seguida, o Companheiro Nei, do MTG/RS, chamou atenção sobre a disposição indevida das bandeiras hasteadas no local, posto que por um lapso de leigos, a bandeira do Uruguai estava disposta em nível superior a do Brasil. Que a bandeira do País vizinho, por certo, deverá permanecer a direita da nossa, no mesmo nível das bandeiras dos Estados ali representados. Dada a palavra ao representante do Uruguai, Jorge Menendez Lopes, o mesmo pediu desculpas pelo fato, assegurando que a falha não partiu dele, mas que seguramente deve ter sido involuntária. Em seguida, manifestou o companheiro Salvio Ataíde Barros, do MTG/RS, endossando posições anteriores, acerca do perigo de precipitações em relação a CBTG. Congratulou-se com o representante de São Paulo, pela sua atitude de expor dúvidas que lhe apareceram, e, também com o Toninho Avila, do Paraná pela coincidência de idéias. Propôs, também, a alteração da denominação do Congresso, retirando o termo “Federal”, substituindo-o por “Nacional” ou “Brasileira”. O companheiro Jacob esclareceu que a escolha da palavra “Federal” foi feita já desde o embrião da idéia da Confederação, em Ponta Grossa. Em seguida o companheiro Salvio Proença (MTG/SC), chamou os trabalhos a ordem, sugerindo que se retornasse a composição da mesa, dando continuidade a proposição do companheiro Borghetti. Aparteando, o Presidente Jacob discorreu sobre o problema surgido com São Paulo, reportando-se a detalhes das reuniões anteriores sobre a CBTG, e que, em Itapetininga, decidiu-se que a 4ª reunião seria em Florianópolis, já efetuada na forma e título de Congresso. Propôs ao plenário à manutenção do nome do Companheiro Décio como membro da mesa, por uma deferência aos seus antecedentes sobre o assunto CBTG. Indicou, para representar o companheiro Décio, em sua ausência, o Sr. Moacir Fagundes. Pedindo a palavra, referido cidadão manifestou sua recusa em preencher tal encargo, no que foi acatado. A proposição do Sr. Jacob, em seguida, quanto a manutenção do nome do Sr. Décio, foi acatada pelo silêncio unânime dos Congressistas. Ainda, por proposição do Sr. Borghetti, o Presidente Jacob deu por ratificada a constituição da mesa, na forma original já mencionada. Foi, em seguida, lida a Ata da Reunião Preparatória realizada em data de ontem. Algumas modificações foram introduzidas na mesma, tendo sido imediatamente introduzidas no documento existente. Posteriormente, o companheiro Zeno assumiu a presidência dos trabalhos, pela ausência momentânea do titular. Em aparte, o companheiro Leiria prestou esclarecimentos acerca da origem da Carta de Princípios do Tradicionalismo, citando Glauco Saraiva. Depois disso, e feitas as necessárias correções, a Ata supra foi aprovada. Retornando a direção dos trabalhos, o Presidente Jacob propôs a substituição do Companheiro Murad Mussi Sobrinho, anteriormente indicado para representar SC na Comissão Relatora, pelo de Joarez Vieira Thives, dada a ausência do primeiro no evento. Foi ainda, mantida a sessão plenária prevista para as quinze horas de hoje, antes que se deixasse livre a palavra. Valendo-se da oportunidade, foram muitos os oradores, cujo mérito de seus discursos registra-se sucintamente nesta ata, assim: Toninho – Paraná, registrou a presença de membros e do coordenador da 1ª. Região Tradicionalista do Paraná, ao tempo em que agradeceu pela excelência do evento. Antonio La Maison – RS, coordenador da 7a. Região, cumprimentou os Congressistas. Remaldo, de São Paulo, Patrão do CTG MEU PAGO, justificou sua ausência no dia de ontem, e convidou os presentes para visitarem seu CTG, em Diadema – SP. Sérgio Volp,

do CTG Porteira Aberta, de São Miguel D'Oeste/SC, do qual é Patrão, cumprimentou os Congressistas e convidou para o Rodeio que estará acontecendo no início de dezembro. Maria Lucia Sander, do CTG Vaqueanos do Oeste, de Chapecó/SC, lamentou a ausência de mais representantes femininas no Congresso; disse que estava aqui para aprender; e que desejava levar subsídios que permitissem inculcar maior incentivo a cultura gaúcha nas pessoas de sua região, notadamente através da inclusão do assunto nos primeiros níveis escolares das crianças. Encerrou, convidando para o Rodeio do seu CTG, em fevereiro do próximo ano. O Presidente Jacó enalteceu o desempenho do CTG Vaqueanos do Oeste, por sua grandeza em todos os níveis. Quanto a ausência de outras prendas no evento, assumiu a culpa pelo fato, posto que fez incluir na programação, atividades paralelas as mesmas, tais como passeios turísticos pela Ilha de Santa Catarina. Mencionou, ainda, que determinou a implantação no CTG Os Praianos, do qual é o Patrão Geral, da internada de prendas. Finalizando, comentou que o CTG Porteira Aberta, de São Miguel D'Oeste/SC, foi o primeiro CTG a ter seus atos constitutivos devidamente legalizados. O companheiro Cosme Buzzachera, do MTG/PR, coordenador da 10ª. Região naquele Estado, parabenizou os companheiros Borghetti e Sartori por suas colocações no sentido de que ajam estudos mais cuidadosos sobre a CBTG, ao tempo em que manifestou estar orgulhoso em poder participar deste Congresso. Antonio Ari Poletto, do CTG Vaqueanos do Oeste – Chapeco/SC, propôs desafio a futura Diretoria da CBTG, no sentido de sensibilizar os nossos Governantes, e bem assim, o Governo da Itália, para que possamos resgatar os restos mortais de Anita Garibaldi. Discorreu sobre a heroína, seus feitos e façanhas. Terminou, recomendando maior atenção dos tradicionalistas, no que diz respeito a uma melhor divulgação do que foi Pedro Raymundo. O companheiro Zeno (MTG/RS), falou sobre a posição da companheira Sra. Sander, justificando a posição do RS, que sofreu desvirtuamentos pelo abandono à essência pura do movimento tradicionalista, onde passou-se a divulgar muito mais os aspectos festivos. Admitiu que houve descuido, que agora isto já está sendo saneado, e que hoje já se verifica grande preocupação sobre os aspectos culturais, através de palestras, cursos, etc., que vem sendo efetivados. Parabenizou-se pelo mérito da preocupação da Sra. Sander. Quanto a posição do companheiro Polletto, o Sr. Zeno deixou claro que tal hipótese é impraticável, posto que jamais a Itália iria permitir a devolução dos restos de Anita, até mesmo em razão dos parentes diretos que a mesma teve naquele País. Em seguida, falou o Coordenador da 1ª Região Tradicionalista do MTG do Paraná, que tem 28 CTG's a ela vinculados. Colocou a disposição de quem quisesse, especialmente da companheira Sander cursos e/ou material sobre a Tradição e Folclore do Paraná, que foram formados a partir de treinamentos com professores do Paraná. Ofereceu apostilas a quem se interessar. Depois, o companheiro Vasco Mello Leiria discursou, felicitando o coordenador da 1ª. Região do Paraná, dizendo que sempre foi um grande incentivador da divulgação do folclore gaúcho. Sobre a proposição do companheiro Polletto, o Sr. Vasco enalteceu as virtudes e lutas de Anita Garibaldi, fazendo brilhante arrazoado, com a empolgação própria de um poeta. Ato contínuo, o Presidente Jacob agradeceu a Patronagem do CTG 3 Fronteiras, de Nova Londrina, no Paraná, que momentos antes presenteou-o com um belo cartaz fotográfico, espelhando uma vista aérea do belo parque de eventos daquela entidade. Efetuou ainda recomendação aos Congressistas, para que procurassem na Secretaria do Congresso, os respectivos diplomas de participação a que tem direito. Convidou, ainda, a todos, para comparecerem em seguida na Sede do CTG Os Praianos, para saborearem o almoço

oferecido na forma da programação do evento. Deu, em seguida, por encerrados os trabalhos desta 1ª. Sessão Plenária, não sem antes ressaltar o encargo destinado a Comissão Relatora, de reunir-se às 14:00 horas de hoje, para poder apresentar trabalhos na sessão plenária prevista para esta tarde. Foi então lavradas esta Ata, que vai assinada por mim, Eduardo Andriani, Secretário, pelo Presidente do Congresso, Jacob MOM, e pelos demais delegados e Tradicionalistas adiante enumerados. Florianópolis(SC), 08 de outubro de 1988.

Assinaturas no verso

ATA DA 2ª SESSÃO PLENÁRIA DO 1º CONGRESSO FEDERAL DA TRADIÇÃO GAÚCHA, REALIZADA ÀS 15:00 HORAS DO DIA 08 DE OUTUBRO DE 1988, NAS DEPENDÊNCIAS DO SALÃO DE CONVENÇÕES DO HOTEL CASTELMAR, em FLORIANÓPOLIS, CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ACERCA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA.

Aos oito dias do mês de outubro do ano de hum mil, novecentos e oitenta e oito, às 15:00 horas, atendendo a programação do evento em referência, reuniram-se em 2ª, Sessão Plenária os Congressistas e Delegados dos MTG's que compõem o plenário, a saber: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Foi mantida, por razões óbvias, a mesma formação da mesa diretora dos trabalhos, assim como também a nominata de Delegados já indicados pelos respectivos MTG's, desde a sessão preparatória do dia 07.10.88. Iniciados os trabalhos, que, constituíam prática e basicamente na continuação da sessão anterior, o Presidente Jacob convidou ao companheiro Toninho Ávila, do MTG/PR, para efetuar, os serviços de secretaria pelo menos no início da sessão, já que os titulares, Eduardo Andriani, encontrava-se concluindo a Ata da 1ª Sessão Plenária, e Joarez Vieira Thives estava fazendo parte da Comissão Relatora, que se encontrava ultimando um trabalho de redação em outro compartimento do Congresso. Em seguida a palavra foi liberada ao plenário, para assuntos livres, até que a Comissão Relatora concluísse seu trabalho. Fizeram uso dela, para discorrer sobre vários e importantes assuntos de interesse da Tradição Gaúcha; o Sr. Jorge Menendez Lopes, representante de entidades sediadas no Uruguai, discorreu sobre as atividades exercidas pelos órgãos de que faz parte, e ofereceu a troca de conhecimentos e intercâmbio cultural. Zeno Dias Chaves, do MTG/RS, discorreu sobre atividades diversas praticadas pela entidade que preside. João Daboit, do MTG/SC, também debateu sobre a Tradição, demonstrando grandes conhecimentos e cultura sobre o assunto. Ainda, outros companheiros presentes, fizeram uso da palavra, para enaltecer a união e fortalecimento do Tradicionalismo. Neste momento, já estando concluída a ata da 1ª Sessão Plenária, foi a mesma lida pelo Secretário, colocada_ em discussão, e ao final, aprovada pelo plenário. Em seguida, foram ainda ouvidos os pronunciamentos de Salvio Ataíde Barros, que mencionou intercâmbio de atividades entre Rio-grandenses e Catarinenses, lembrando em especial, uma longa cavalgada efetuada por gaúchos dos dois Estados, de Torres/RS a Laguna/SC. Falou também o Tio Preto, do MTG/SC, sobre a importância da união e fraternidade que se verifica, cada vez com mais força, entre os gaúchos dos mais variados rincões deste Brasil, para não dizer dos Países do Cone Sul. Outros oradores brilhantes ainda prestaram sua colaboração, tais como Tio Poletto, de Chapecó, novamente João Daboit, de Lages, Zeno Dias Chaves, do MTG/RS, João Fontanive, de Rio do Campo/SC, entre outros. Passou-se, em seguida, com o retorno da Comissão relatora, a 2ª parte desta 2ª Sessão

Plenária, já com a mesa integralmente recomposta, e com os trabalhos sendo secretariados pelos titulares. Foi dada a palavra a quem tivesse sido designado pela referida Comissão, para discorrer sobre o resultado a que tivessem chegado. Foi indicado o companheiro Rubens Sartori, do MTG/PR, para fazê-lo. Li, então, o esboço de um documento a ser gerado oficialmente deste Congresso. Seguiram-se, daí, acaloradas discussões sobre tal conclusão, com posicionamentos favoráveis, por parte de uns e contrários por parte de outros. O assunto foi exaustivamente dissecado, e entre os oradores, podemos destacar Toninho Avila, do Paraná, Salvio Proença, do MTG/SC, João Batista Fontanive, de SC, Rubens Sartori, do Paraná, Bellaguarda, do RS. O companheiro Toninho Ávila alegou as constantes despesas de deslocamento para discutirmos a CBTG, e que entendia que deveria ser cumprido, à risca, aquilo que foi registrado oficialmente em ata na última reunião dos Estados, em Itapetininga, SP. Neste instante, o Presidente Jacob interrompeu os trabalhos, para registrar a presença da 1ª. Prenda Juvenil do Estado do Rio Grande do Sul, senhorita_ Andréia Silva Sessim, que foi convidada a sentar-se a mesa dos trabalhos. Prosseguindo-se, o Sr. Jacob discorreu sobre os resultados obtidos pela Comissão Relatora, e teceu longos comentários sobre a razão de Santa Catarina haver preparado este 1º Congresso, que assim foi feito exclusivamente em razão das propostas aprovadas em Itapetininga. O relator designado pela Comissão, Rubens Sartori, prosseguiu relendo a dita conclusão, no que foi aparteado por Salvio Proença, de SC, que insistiu na necessidade de ser observado o que foi decidido nas oportunidades anteriores, entendendo que não seria admissível sairmos deste Congresso sem pelo menos uma definição concreta acerca de uma Diretoria para a CBTG, já que, sobre os demais assuntos integrantes da pauta, aceitava a conclusão de que não havia como defini-los prematuramente. Jacob, do MTG/SC e Presidente do Congresso, lamentou a inviabilidade constatada de se institucionalizar definitivamente a CBTG, nesta ocasião, principalmente em razão de tudo o que foi feito para que isto pudesse ocorrer, e até mesmo os compromissos pessoais que assumiu previamente, notadamente perante autoridades governamentais deste Estado. Seguiram-se diversos apartes, notadamente de apoio à pessoa do companheiro Jacob, pelos desgastes a que se submeteu em prol da CBTG, e que agora se afiguravam inócuos e frustrantes. Na seqüência, o Presidente Zeno Dias Chaves, do MTG/RS, sugeriu que fossem suspensos os trabalhos, para que os delegados, os únicos com direito a voto, já que o plenário só tinha direito a voz, se reunissem separadamente, para buscar uma solução definitiva para os impasses surgidos. Nesse ínterim, o companheiro Fontanive solicitou ao companheiro Bellaguarda, que manifestasse seu ponto de vista acerca do que havia sido registrado formalmente na reunião de Itapetininga. Em resposta, o Presidente de Confederação Internacional passou a discorrer sobre o assunto, e, ao final, chegou a admitir que houve certa falha de sua parte, conjuntamente com os MTG's, posto que, embora tenha sido estabelecido que tais entidades deveriam estudar o ante-projeto e fornecer subsídios a ele, até o prazo de 15.8.88, no entanto isto só chegou às suas mãos por parte do MTG/SC. Sobre este assunto, houveram justificativas por parte dos presentes. Ainda, um representante de Região Tradicionalista do Rio Grande do Sul, sugeriu que fossem encerrados os trabalhos desta sessão, dado o adiantado da hora, posto que já se passavam das 20:30 horas. Na seqüência, e como não convinha transferir às discussões para a 3ª. Sessão Plenária, prevista para amanhã de manhã, o Sr. Bellaguarda apresentou substitutivo para o item 04 do trabalho apresentado pela Comissão Relatora, que leu, explicou e foi amplamente

debatido. Em resultado, a sessão foi suspensa por proposição do Presidente Jacob, pelo tempo suficiente para que e os Delegados pudessem resolver de vez a matéria, em reunião em separado. Nesta reunião especial, os debates prosseguiram em alto nível, e foram muitos os oradores. Sob o comando voluntário do companheiro João Marchezan, do MTG/PR, foram analisados, discutidos e definidos cada um dos tópicos da proposição de Comissão Relatora, com as necessárias votações. O Secretário que a esta subscreve, aparteou, abrindo mão de qualquer cargo que lhe tenha sido oferecido na CBTG, em caráter irrevogável, isto para facilitar de vez a solução de impasse surgido, já que havia consenso geral de que era absolutamente inconveniente, sob os mais diversos aspectos, a concentração de toda a Diretoria Executiva da CBTG em um só Estado. Entenderam os Delegados, por unanimidade, pela inconveniência da centralização de poderes, pelos riscos que encerram. Ficou definido, conseqüentemente, que o futuro Presidente da CBTG, assim como também os 1º, 2º e 3º Vice-Presidentes, deverão ser tais cargos ocupados pelos Presidentes das Federações que integrem a CBTG. Assim, na seqüência, foi dada redação final aquilo que se intitulou “Carta Institucional Pró Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha”, que tem os seguintes termos: “Os tradicionalistas gaúchos, reunidos através de suas respectivas Federações Estaduais, durante o 1º Congresso Federal da Tradição Gaúcha, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, com fundamento no manifesto de 24 de maio de 1987, proclamado na cidade de Ponta Grossa – PR, subscrito pelos representantes das Federações dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo e, face às peculiaridades que envolvem a CONFEDERAÇÃO que se pretende institucionalizar e, ainda, em vista da alta responsabilidade que tem os dirigentes das Entidades que tratam da tradição e do folclore gaúchos, RESOLVEM: 1º – Constituir uma Comissão integrada pelos Presidentes das Federações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, sob a coordenação do Presidente do Congresso de Florianópolis, para desenvolver gestões no sentido de organizar, de fato e de direito, a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, na idéia fundamentada no manifesto de Ponta Grossa e no presente Congresso; 2º – Constituir, igualmente, por indicação dos representantes das Federações supra nominadas, asseguradas a participação das mesmas, uma Comissão Especial, composta de três membros por Federação, com a finalidade única de elaborar um anteprojeto de estatutos da Confederação, que será discutido e aprovado no próximo Congresso a ser realizado no Estado do Rio Grande do Sul, no mês de outubro de 1989; 3º – Até o próximo Congresso, a Comissão instituída no item 1 (um), zelará pela fiel observância do Manifesto de Ponta Grossa, e das decisões deste Congresso, e bem assim, supervisionará a Comissão constituída no item número dois, e manterá vivos, executando, os pressupostos do Manifesto e deste Congresso; 4º - Até a realização do 2º Congresso, a Sede da Diretoria Provisória da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, funcionará nesta cidade de Florianópolis, cujo coordenador, que será tido também como Presidente, poderá acercar-se de auxiliares diretos, a seu exclusivo critério, todos sem remuneração, para melhor levar a cabo os misteres inerentes aos objetivos da Comissão; 5º – A Diretoria Provisória é composta por: Presidente Dr. Jacob Momm Filho; 1º Vice-Presidente: Presidente do MTG/RS; 2º - Vice-Presidente: Presidente do MTG/PR; 3º - Vice-Presidente: Presidente da FPTG /SP; 6º. O período de mandato desta Diretoria Provisória será de um ano, a contar desta data. Florianópolis(SC), 08 de outubro de 1988” (sic). Retornando os Delegados à Sessão Plenária, foi submetido à mesma o texto referido acima, e colocado em discussão.

Pelo silêncio absoluto do plenário foi dado como definitivamente aprovado. Colocada, posteriormente, em questão, a definição do número de Delegados de cada Estado, para o 2º Congresso em outubro do ano que vem, ficou decidido que serão em número de 05 (cinco) titulares e 05 (cinco) suplentes, a exemplo que ocorreu neste primeiro evento. Feito isto, a palavra deixada livre, com várias manifestações. O companheiro Bellaguarda manifestou sua felicidade pelos resultados alcançados no Congresso, creditando isto no esforço concentrado de anos de luta em prol da Tradição. Assegurou que foi dado um grande e fundamental passo em benefício de nossos mais puros ideais, o que foi feito mediante discussões acaloradas, porém pacíficas, democráticas e altamente positivas. O companheiro Zeno (MTG/RS) discorreu sobre a forma como se desenrolou o Congresso sua magnitude e organização, e concluiu tecendo elogios a Comissão Organizadora, na pessoa do seu Presidente Jacob Momm Filho. Finalmente, concluindo os trabalhos, o Presidente Jacob ainda convidou os presentes para participarem da sessão prevista para às 10:30 horas de amanhã, na Assembléia Legislativa do Estado; convidou os Congressistas para irem jantar na Sede dos CTG OS PRAIANOS, já que estava sendo oferecido uma peixada, na forma da programação; e também para que se fizessem presentes no Fandango igualmente programado para esta noite. Foi então lavrada a presente Ata, que vai por mim, Eduardo Andriani – Secretário, assinada pelo Presidente do Congresso, Jacob Momm Filho e pelos demais delegados e tradicionalistas adiante enumerados. Florianópolis, SC, 08 de outubro de 1988, às 22h30.

ATA DA 3a. SESSÃO PLENÁRIA DO 1º CONGRESSO FEDERAL DA TRADIÇÃO GAÚCHA, REALIZADA ÀS 10:30 HORAS DO DIA 09 DE OUTUBRO DE 1988, NO PLENÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – PALÁCIO BARRIGA VERDE, EM FLORIANÓPOLIS/SC.

Às 10:30 horas do dia 09 (nove) de outubro do ano de 1988 (hum mil, novecentos e oitenta e oito), consoante a programação do evento em referência, reuniram-se em terceira Sessão plenária, os Delegados e Participantes outros, Congressistas e Autoridades. O Presidente do Congresso, Jacob Momm Filho chamou para compor a mesa oficial, José Teodoro Bellaguarda de Menezes – Presidente da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha; Zeno Dias Chaves – Presidente do MTG/RS; João David Marchezan – Presidente do MTG/PR; Décio Albino de Oliveira – Presidente da Federação Paulista da Tradição Gaúcha; Jorge Menéndez López – representante de entidades sediadas no Uruguai; Rodi Pedro Borghetti – Presidente do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore; Eduardo Andriani – Secretário do 1º Congresso Federal da Tradição Gaúcha. Em seguida, a Banda da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina executou o Hino Nacional Brasileiro. Ato contínuo, foi lida pelo Secretário a Ata da 2a. Sessão Plenária, realizada a partir das 15:00 horas do dia anterior, que foi colocada em discussão e aprovada pelo silêncio dos presentes. O Presidente Jacob, então, deu por empossada a primeira Diretoria Provisória da CBTG, conforme aprovado anteriormente em plenário, a saber: Presidente Jacob Momm Filho; 1º Vice-Presidente – Zeno Dias Chaves, na qualidade de atual Presidente do MTG/RS; 2º. Vice-Presidente João David Marchezan, na qualidade de atual Presidente do MTG/PR; e 3º Vice-Presidente Décio Albino Oliveira, na qualidade de atual Presidente da Federação Paulista da Tradição Gaúcha. Em seguida foi dada a palavra ao companheiro Mured Mussi Sobrinho, Consultor Jurídico do MTG/SC, que discorreu sobre a existência do MTG/SC e a história da sua formação; enalteceu a posição alcançada pelo barriga-

verde Jacob; cumprimentou e parabenizou congressistas, em especial as pessoas ali presentes, que encerram inquestionável destaque nos meios Tradicionalistas dos Estados; enfim, efetuou um belo discurso. O Presidente Jacob indicou o companheiro Ildo Rocha, do MTG/SC, para saudar os congressistas em nome dos anfitriões, o que foi feito com muita felicidade de colocações. Em seguida, foi convidado o companheiro Toninho Ávila, do Paraná, para fazer a prece do gaúcho, o que foi feito com emoção. Solicitou, ainda, o Presidente Jacob, que os Presidentes dos MTG's fornecessem os nomes dos seus três representantes para a Comissão Relatora, até o final da presente sessão.

Dada a palavra a Zeno Dias Chaves, MTG/RS, o mesmo discorreu sobre o Congresso e seus resultados positivos, cumprimentou os Congressistas pelos trabalhos, e agradeceu a recepção que o RS teve por parte da comissão organizadora. Usou também da palavra o companheiro Décio, de São Paulo, que justificou a forma com que foram indicados os Delegados de São Paulo; discorreu sobre a reunião da existência da tradição gaúcha em São Paulo, incentivada por adeptos, principalmente para enfrentar as fortes influências estrangeiras que estão a agredir aquele estado, notadamente os modismos introduzidos pelos EEUU, desvirtuando nossa nacionalidade mais pura e sadia; encerrou expondo como e em que condições foi formada a FPTG, e as dificuldades que enfrenta; pediu ajuda dos órgãos tradicionalistas dos demais estados, principalmente através do fornecimento de material humano, para ajudá-los a consolidar de vez a tradição gaúcha naquele estado (parte folclórica e cultural). Foi dada então a palavra, na seqüência, ao representante do Uruguai Jorge M. Lopez, que também elogiou o Congresso, seus objetivos e organização, oferecendo ainda, condições para intercâmbio cultural entre os gaúchos dos dois países. Em seguida falou José Theodoro Bellaguarda de Menezes, que, com sua inteligência, cultura e oratória, brilhante enalteceu o mérito do Congresso que estava agora sendo encerrando, alcançando pleno sucesso naquilo a que se propôs. Anteriormente, quando da intervenção do Senhor Jorge Menendez Lopes, o mesmo presenteou o Presidente Jacob com a bandeira do Uruguai, como prova de elo de conagraçamento e união entre as nações. Depois o Presidente Jacob foi orador, agradecendo os elogios que lhe foram feitos pelos oradores que o antecederam, e, que dividia o êxito do Congresso aos demais membros da Comissão Organizadora; com as empresas privadas, Lions, e todos quantos mais contribuíram para que o evento ocorresse. Propôs o envio de mensagem de agradecimento ao Deputado Juarez Furtado, Presidente da Assembléia Legislativa, que cedeu, excepcionalmente, as dependências daquela casa para as sessões de abertura e encerramento, posto que isto é bastante incomum; ainda, que o sucesso que um evento desse porte deve ser atribuído também a todos quantos dele fizeram parte, desde a mais alta autoridade tradicionalista, até mesmo aqueles pequeninos garotos que se apresentaram nas invernadas artísticas. Em arremate, e, de acordo com os Presidentes dos MTG ali presente, ficou decidido que a primeira reunião da Comissão Relatora designada para elaborar estatutos e regulamentos da CBTG, deverá ocorrer por ocasião do Rodeio Crioulo do CTG Vaqueanos do Oeste, em Chapecó/SC, no período de 03 a 05 de fevereiro de 1989. Ainda, por indicação dos respectivos presidentes dos MTG, a Comissão Relatora ficou assim constituída: MTG/RS, Orlando Gasparoto, Nei Antonio Zardo e Dionísio Araujo Nascimento; MTG/PR – Rubens Luis Sartori, Lírio Maggioni e Sidnei Mendes; FPTG/SP- Cesar Lemos Piedade, Ledear Vieira de Moraes e Amauri Elias Xavier; MTG/SC – Joares Vieira Thives, Eduardo Andriani, Luiz C. Regis; na seqüência, como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, com a

lavatura da presente ata, que vai assinada por mim, Eduardo Andriani -Secretário e pelo presidente do 1º. Congresso Federal da Tradição Gaúcha Jacob Momm Filho, Florianópolis/SC, 09 de outubro de 1988.

(Ata transcrita em 01 de junho de 2009)